

Orgão da classe caixeiral

Publica-se regularmente aos domingos

ANNO I

Domingo, 14 de Janeiro de 1883

NUMERO 25

**AVISO**

Qualquer negocio com relação á este periodico deve-se tratar no escriptorio do mesmo e com Francisco de Assis Costa, na rua do Principe n. 1 D.

**O Caixeiro**

DESTERRO, 14 DE JANEIRO DE 1883.

O Brazil é um gigante, dizem; e isto é verdade!  
O Brazil é robusto, intelligente, rico, tambem dizem: e tambem isto é verdade!

O Brazil é esbelto, imponente, imaginoso, sonhador, nobre, generoso, tambem dizem: e tambem isto é verdade!

**FOLHETIM****O SEGREDO**

DO

**LAVRADOR**

POR

**J. Caetano da Silva Campos**

(Continuação do numero 24.)

Levaram a criança para a casa. Ao cabo de poucos mezes morreu-lhe o seu pequeno irmão de leite.

Mas o Brazil é um alejado, por estar paralytico dos pés, que são o commercio e a lavoura: e isto será mentira?

O Brazil não anda, mas é carregado: e isto será mentira?

O Brazil é levado, ora para a esquerda, ora para a direita, ora para cima, ora para baixo, dá viravoltas, ficando, por fim na mesma estação: e isto será mentira?

O Brazil tem muito sangue na cabeça, e por isso é muito rubro; mas desangram-lhe os pés, já tam desastradamente desamgrados: e isto será mentira?

O Brazil, apesar de muito livre (é livre da cabeças e braços, póde movel-os á vontade), não póde mover os pés, senão a muito custo, precisando ser carregado: e isto será mentira?

O Brazil é um rico—pobre, um moço velho, um estrangeiro para os seus e patriota de estrangeiro: e isto será mentira?

O Brazil, em summa, não é o Brazil: e isto será mentira?

Pedro Alves disse, então, á mulher, limpando com o grosseiro canhão da vésia, as lagrimas que lhe corriam em fio:

—Será esta menina a nossa filha. Deus não quiz que o outro vivesse. Paciencia Seja feita a vontade de Deus!

Rosaria cresceu e desenvolveu-se. Uma velha tecedeira da freguezia ensinou-lhe a primor o seu officio. E ella aprendeu como quem tem boa vontade d'aprender. D'ahi a pouco era já mestra em pôr as teas mais escolhidas e mais finas, que sabiam das mãos d'ella tão perfeitas que ninguem sabia recusar-as.

Morto o homem bondoso que a adoptára, a rapariga tomou sobre seus hombros o encargo de sustentar a casa com o producto do tear.

## INSTRUÇÃO PUBLICA

Sabeis, bem, leitores, a signiicação destas duas palavras que servem de epigrapha a este artigo? Sabeis calcular ao certo a extenção destas duas palavras pronunciadas pelo sabio com respeito, pelo ignorante maquinhamente, pelo rico com desdem e pelo pobre com ambição?

Instrução publica! eis as duas palavras que, no seculo actual, echoam do norte ao sul, de este a oeste.....

Instrução quer dizer adiantamento, desenvolvimento, aperfeiçoamento; publica—do povo, dessa familia immensa que coopera com o suor que lhe gotteja da fronte para satisfazer os compromissos do Estado.

Logo instrução publica—desenvolvimento do povo.

Não se cifra sómente a instrução publica em fazer com que o povo saiba ler, escrever e contar, como infelizmente julgam muitos.

A sua missão é mais ampla.

Instruir um povo é fazel-o distinguir o bem do mal, o justo do injusto, a verdade da mentira, a virtude do vicio; é fazel-o honrado, heroico, leal, respeitador da lei; e, finalmente, fazel-o reconhecer os seus direitos.

Mas, perguntamos nós agora, o Estado observa-

---

E fêl-o.

Nunca aquellas mãos abençoadas produziram tanto, nunca a obra saíra tão tramada e bem disposta como aquella, em que parecia que os azinhos trabalhavam.

Rita, a viuva, idolatrava a rapáriga. Dera-lhe o seu leite, acalentára-a no seio, vira-a crescer e pôr-se linda, ao passo que operaria sempre infatigavel, occorria á sustentação do casal, que o braço do pobre marido já não podia favorecêr

Por este tempo a Rosaria entrou d'apaixonar-se pelo Antonio. Este, estroina de romarias, doidivanas que trazia pelo beijo as raparigas todas, não pôde esquecer Rosaria como as outras eram esquecidas.

Amou-a tambem.

Rita percebeu o innocente affecto que ligava o, os dous. Alegrou-se. O Antonio do tio Andre Ca-

tudo isso? Visa na instrução todos esses fins?...  
Cremos (desculpe-nos a franqueza) que não.....

Por mais que se decreto o adiantamento da instrução, ella fica na mesma... D'onde provêm esse marasmo! Qual o culpado!...

Com vagar trataremos d'isso.

Lysis

# Horas vagas

TRAÇOS ROMANTICOS

POR

Jose' Prates

## Um ladrão singular

Primeira parte

MARIETTA

[Continuação do n. 32.]

X

Alberto, quando soube do rapto de Marietta, ficou como louco.

Um raio que lhe cahisse aos pés não lhe produziria tão doloroso abalo, como a fatal nova que, como um sopro satânico, arrebatava-lhe a mais doce

---

nição era um mocetão trabalhador e honrado uma conveniencia para as mais pintadas.

Princiariam, pouco depois, as entrevistas nocturnas.

Diga-se, porem, em abono da moralidade, que a velha assistia vigilante a todas ellas, convencidas, como estava, da futura realisação d'um casamento, que Antonio promettera, invocando, com as lagrimas nos olhos, a sagrada memoria de sua mãe.

Um grande obstaculo havia a transpôr. Era provavel, mais que provavel ainda, que André Caíçon recusaria, tenazmente, o indispensavel consentimento.

Rosaria era pobre e, sobre ser pobre, era engeitada. Duplo argumento que o ambicioso lavrador allegaria para fundamentar sua recusa.

Esta illéa mortificava o pobre moço. Elle tinha a certeza de que no casa de fallar ao pai em tal consorcio seria duramente hostilizado.

(Continua)

esperança, destruindo-lhe o sonho dourado, cuja realidade estava prestes a aleaçar.

Louco de dôr, voo a casa do conde, na expectativa de ali encontrar Marietta, cujo desaparecimento parecia-lhe impossivel; porem que decepção horrivel não foi a sua quando, contemplando os estragos do incendio, ouvia o conde confirmar-lhe a fatal nova!.....

A sua razão vacillou ao contacto do desespero, mas teve força bastante para sustel-a.....

Como compensação do que perdêra, ficou-lhe a resignação, esse soccorro divino que Deos envia ás almas afflictas.. Resignou-se.

O mesmo não succedera ao conde, cuja vida declinava para o tumulo, não obstante as consolações de Alberto que em vez de receber conselhos, dava-os.

—Oh! exc' amava o titular, esmagado pela dôr, fugi á deshonra para encontrar a deshonra!.. Oh! minha querida filha, onde estás que não vês o soffrimento cruel de teu pai!.. onde estás que não ouvés os gemidos de Alberto, do teu noivo? Tal vez estejas morta... mas será possivel, grande Deos, o que digo?...

N'essa occasião, um criado entrou no gabinete onde se achavam os dous infelizes, e entregou uma carta ao conde.

—Uma carta em tão triste circumstancias.. murmurou este, conservando-a fechada.

—Diz-me o coração que nos traz uma boa nova. disse Alberto em cujos olhos brilhava esperança.

—Pois então, leia, replicou o pobre pai, entregando ao moço o manuscrito fechado.

Talvez seja do miseravel que raptou Marietta, e na qual nos pede o seu resgate.

—E' essa tambem a minha opinião.

Com mão febril Alberto rasgou o envelope.

A carta era concebida n'estes termos:

„Sr. Conde.—Hoje, ás oito horas da noite, deve achar-se na estrada que passa pelo Bosque Sombrio.

Trata-se de sua filha.”

No "Post—scriptum" dizia: „Traga comsigo o Sr Alberto.”

A assignatura limitava-se a um E.....

—Eu não dizia, acrescentou Alberto sorrindo-se, que esta carta nos trazia uma boa nova?

—E quem nos dirá que Marietta não tenha sido victim da sensualidade do monstro que a raptou!.

—Quem a raptou não tinha em mira deshonral-a, e sim tirar um partido vantajoso do seu desaparecimento. O raptor de Marietta quer dinheiro e não a sua honra. Mas, si por uma cruel fatalidade, ella estiver perdida aos olhos do mundo, aqui estou eu, sr. conde, que a salvarei com o meu nome!

O conde estendeu commovido a mão ao moço, ao passo que duas lagrimas de gratidão, deslisarão-se-lhe pelas faces rugosas.

.....  
Chegou a noite.

Ainda bem não era oito horas, já dous vultos passeavam pela estrada que passa pelo Bosque sombrio.

Qualquer transeunte os tomaria por malfeitores, mas não erão outros senão os infelizes conde de\*\*\* e Alberto.

Passeavam vagaroso e silenciosamente, quando um homem. embuçado n'um ponche escuro, aproximou-se d'elles e disse-lhes:

—Sigam-me.

O primeiro movimento do conde e Alberto e foi para estrangular o miseravel que acabava de lhes fallar; mas a prudencia deteve-os, aliás estava tudo perdido.

Seguraram o desconhecido.

(Continua)

## POESIA

### AS EGREJAS

[Satyra feita no Rio de Janeiro.]

(Continuação do n.—19.)

Escuta-me, que, tambem,  
Tenho boca e sei falar,  
Ovi dizer que ninguem  
Deve empreheuder passar  
Do seculo seo além!

Ainda não tens notado  
Quo de vicio, hoje, é censar  
Quem é mais ao vicio dado?  
Assim pcis, caro senhor,  
Já me tem por desculpado.

E mostras, meo innocente,  
Alguns censores perfeitos?  
Ora não sejas demente.....  
Não sigas os meus defeitos,  
Faze o q'eu digo sómente!!..

D'ahi, pois, me retirei,  
E igualmente um meo patricio;  
Dei umas voltas, e entrei  
Em outro sacro edificio,  
E o mesmo preseaeiei.

No meio da mór capella,  
Um moço esbelto se achava,  
Conversando c'uma bella...  
Mentira!.. não conversava,  
Orava á santa douzella!..

O' musa! que propensão  
P'ra morder aos da cidade!..  
Si isto não faz o villão,  
E' porque este, na verdade,  
Não tem boa educação!..,

Não quero aferrar o dente  
Nos costumes do Janeiro,  
Porque sei que, realmente,  
E' na côrte q' o receiro  
De „bruto” se torna „gente”!!...,

Mas o que posso fazer...  
Si a musa a falar me obriga:..  
Si eu não lhe obedecer...  
Torna-se miuha inimiga..  
E isto não pôde ser!..

Assim já torno á questão,  
Mas falarei com brandura;  
Si alguma exaggeração  
Encontrardes, por ventura,  
Será da musa „invenção”..

Eu vi, tambem, um mocinho,  
Q' o signal da cruz fazia,  
Tendo na mão um lençinho.,  
Que digo? Não se beuzia..  
„Acenava ao seo anjinho!

Uma dama, tambem, vi...  
De missa co'o manual,  
Tendo um moço ao pé de si;  
E fingindo ler, ao „tal”  
Disse: „ Hoje te espero a ti!”

Começando, logo, a festa,  
Uma velha diz: „ O odor  
D'aquelle incenso não presta!”  
Diz a outra: Oh! que calor!...  
Já me vai queimando a tresta!..”

Diz um velho, d'outro lado,  
Nas ventas pondo tabaco:  
„Este padre é um relaxado!  
Aquelle é um grande velhaco...  
Aquell'outro é um tapado!! ....”

Inda mais me demorando,  
Vi, depois, uma senhora  
Umás „modinhas cantando  
E os seios quasi de fóra,  
E peraltas namorando!!!

E ouvindo o „Orpheu” tocar...  
E, tambem, umas „quadrilhas”:  
Vendo jovens namorar  
Umás donzellas casquilhas,  
Conclui:—E' o „Alcazar”!..

E disse c'os meus botões:

„Aquelle moço q' alli  
Recebendo „dez „tostoes”!  
Junto áquella mesa vi,  
E' o que „vende os cartões”!..

Mas, na mesma occasião,  
Minh'alma ficou tomada  
D'uma grande confusão,  
Vendo uma estampa sagrada!  
Q' é isto, ó céos! q' illusão!!!...

Mas porque tanto desejas,  
Minha musa, escarnecer  
Do que se dá nas egrejas?  
Tu me vens comprometter  
„Co'inspirações malfazejas”!....

Comparas do templo o côro  
Co'o do palco? Das meninas  
O garganteio canoro,  
As suas vozes divinas.....  
„Envenenas”?... Desaforo!!!

Musa! o côro bem escuta,....  
Verás que não é o „Orpheu”  
Perquanto tu és matuta  
Completamente, como eu..  
Agrião crês q' é cicuta!

Mas a musa diz-me, então:  
Mesmo por eu ser matuta,  
Distinguir o agrião  
Sei muito bem da cicuta,  
Pois que do mato elles são!

Não tenhei satyriزار:  
Por evital-o bem fiz:  
Mas, p'ra verdade falar,  
Minha musa tanto o quiz,  
Que tive de me curvar.

Porem, senhores amados.  
Si vos zangais co'o Bueno,  
Nestes versos alejados,  
Com que elle em vós poz veneno,  
Podeis ficar bem vingados!

WENCESLAO BUENO DE GÓUVEA

## NOTICIARIO

ESTRADA DE FERRO—No dia 12 do corrente distribuimos o seguinte boletim:

O telegrapho transmittiu-nos a gloriosa noticia e que o patriotico gabinete PARANAGUA', tornou effectiva a garantia de juros á importante empreza—D. PEDRO I RAILWAY COMPANY—

O catharinense que sente pulsar o seu coração pelo engrandecimento da terra que lhe servira de berço, não deve tornar-se indifferente aos festejos que preparamos.

Portanto, convidamos a briosa CLASSE CAIXEIRAL para comparecer, hoje, ás 7 horas da tarde, no edificio onde funciona a synpathica S.M. 'COM-MERCIAL, afim de festejarmos tão gloriosa noticia.